

14 INTERPRETAÇÃO DO EVANGELHO

A palavra grega (**euaggelion**) é a união de *eu* (bom, boa) + *angelia* (mensagem), que literalmente significa *boa mensagem*. A palavra era usada para descrever **uma mensagem de vitória, que era encarada como sendo uma dádiva dos deuses**. O *euangelos* era aquele que trazia uma mensagem de vitória ou quaisquer outras notícias políticas ou pessoais que causavam alegria.

Posteriormente a palavra começou a ser usada no sentido religioso. Somente Marcos inicia o seu livro identificando-o como *euangelion* (Marcos 1.1). Com o passar do tempo o título foi atribuído aos demais. Justino Mártir foi o 1º, que se tem notícia, a fazer uso da designação.

Como gênero literário, não há nada comparado como os evangelhos. Há quem pense que se trata do estilo greco-romano de fazer uma biografia. Mas o propósito dos evangelistas não foi fazer uma biografia de Jesus.

14.1 Evangelhos sinóticos

A palavra sinótico vem do grego *synoptikos*, que significa: *visto do mesmo ponto de vista*. Mateus, Marcos e Lucas seguem um mesmo plano geral para a narrativa da vida de Jesus. Eles apresentam a mesma ordem e estrutura literárias (**João Batista, tentação, ministério, confissão, julgamento, crucificação, ressurreição**). Os três apresentam mais detalhes sobre o ministério de Jesus na Galiléia.

14.2 Considerações na interpretação.

14.2.1 Conhecer o pano de fundo de cada livro.

14.2.2 Os fatos nem sempre são descritos de forma exaustiva, mas sintetizados, de acordo com o propósito do autor.

14.2.3 As “aparentes contradições” devem ser analisadas consultando textos paralelos, pois detalhes não são contradições..

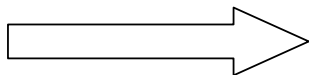
15 INTERPRETAÇÃO DAS EPÍSTOLAS

Epístola (*epistolh* = carta, documento que se envia a alguém) um texto escrito em forma de carta, para ser correspondido a uma ou várias pessoas, mas se distinguindo desta por expressar opiniões, manifestos, e discussões para além de questões ou interesses meramente pessoais. Neste sentido, distingue-se uma epístola de uma carta comum, pois não se destina à simples comunicação de fatos de natureza pessoal.

15.1 Considerações nas interpretações

15.1.1 Considerar a revelação progressiva doutrinária.

45 – 49 – Tiago
49 – Gálatas
51 – 1, 2 Tessalonicenses.
56 – 1, 2 Coríntios.
57 - Romanos
57 – 60 - Marcos
60 – Mateus
57 – 62 – Lucas
60 – 62 – Atos
60 – Efésios
61 – Colossenses, Filemom.
62 – Filipenses
63 – 64 – 1 Timóteo
64 – 65 – Tito
64 – 65 – 1 Pedro
65 – 66 – 2 Pedro
67 – 2 Timóteo
69 – Hebreus
65 – 70 – Judas
85 – 95 – João, 1, 2, 3 João
95 – 96 - Apocalipse



15.1.2 Saber o que estava acontecendo, o propósito do autor com a epístola e divisões principais.

15.1.3 Estar atento às diversas figuras de linguagem.

Parábolas, provérbios, hipérboles etc

15.1.4 Fazer o uso correto de textos paralelos.

15.1.5 Investigar com perseverança os textos mais difíceis.

16 A LITERATURA APOCALÍPTICA E PROFÉTICA

A escatologia é o estudo das últimas coisas. Dentro deste tema temos as profecias, umas já se cumpriram, outras aguardam o cumprimento. Dentro da escatologia encontramos também a literatura apocalíptica. O livro de Daniel é um livro que traz uma literatura apocalíptica, traz profecias que já se cumpriram e outras que ainda aguardam o cumprimento. É também um livro histórico.

16.1 A literatura apocalíptica e profética.

Mas foi no período intertestamentário que a literatura teve seu apogeu. Entre 200 a.C. e 100 d.C foi produzida grande quantidade de literatura apocalíptica. Essa literatura visava responder a questões da existência do homem diante do sofrimento, da perseguição e da miséria que os cercavam, e com a expectativa da intervenção divina na ordem dos acontecimentos. Essa literatura desenvolveu-se principalmente no seio do antigo judaísmo e do cristianismo primitivo.

Neles encontramos uma preocupação escatológica, atuação de anjos, símbolos, visões e narração de eventos cataclísmicos. Como exemplo podemos citar: O Testamento de Levi, 1 e 2 Enoque, Assunção de Moisés e Salmos de Salomão.

O livro de Apocalipse, porém, se difere dos escritos apocalípticos por apresentar sua autoria, mostrar coerência de eventos e lugares, apresentando também uma perspectiva positiva com relação ao futuro e a restauração de todas as coisas. O livro também nos traz algumas pistas para sua interpretação.

Muitos outros livros apocalípticos também foram produzidos depois de Cristo, como por exemplo o Apocalipse de Pedro, Apocalipse de Paulo, de Tomé, de Maria e de Estêvão.

16.2 Interpretação.

A interpretação de profecias e literatura apocalíptica é uma tarefa árdua. No decorrer da história, muitos estudiosos já trabalharam em cima do assunto e, mesmo assim, a escatologia atual apresenta muitas opiniões diferentes. Elas dizem respeito, principalmente, com relação ao tempo e quanto ao significado da tribulação e do milênio.

COM RELAÇÃO AO MILÊNIO

Posição amilenista - A 2ª vinda de Cristo se dará no fim da época da Igreja e não existe um milênio na Terra.

Posição pré-milenista - A 2ª vinda de Cristo acontecerá antes do milênio.

Posição pós-milenista - A 2ª vinda de Cristo se dará depois do milênio

COM RELAÇÃO AO ARREBATAMENTO

Pós-milenistas e amilenistas vêem o arrebatamento da Igreja no final desta era e simultâneo com a segunda vinda de Cristo.

Entre os pré-milenistas, há vários pontos de vista:

Arrebatamento pré-tribulacional - O arrebatamento da Igreja ocorrerá antes que comece o período de sete anos de tribulação.

Arrebatamento midi-tribulacional - O arrebatamento ocorrerá depois de transcorridos três anos e meio do período de tribulação.

Arrebatamento pós-tribulacional - O arrebatamento ocorrerá ao final da Tribulação.

Arrebatamento parcial - Somente crentes considerados dignos serão arrebatados antes da ira de Deus ser derramada sobre a Terra.

